

INOVAÇÃO

& empreendedorismo

www.vidaeconomica.pt

NEWSLETTER N.76 | OUTUBRO | 2016

accelper
consulting iberia
Accelerating Your
Business Performance
www.accelperiberia.com

DESTAQUE

Tendências em Gestão

PRAVEEN GUPTA
Advisor, Innovation
and Entrepreneurship



Devido à contração atual dos ciclos de vida dos produtos, a gestão de qualidade deve concentrar-se na qualidade da pesquisa, desenvolvimento de produto e inovação.

Nas etapas iniciais da industrialização, os produtos eram mais simples, as fábricas eram menores, a maioria dos processos eram manuais e os fluxos de processo eram mais curtos. O contacto com os clientes era direto entre a produção e o cliente. Como as capacidades de produção melhoraram, os designers poderiam conceber mais, os clientes desejariam ainda mais recursos e, assim, a espiral de abastecimento da procura começou. A oferta alimenta a procura, e a complexidade desta última levou à necessidade de ferramentas para gerir processos e negócios.

necessidade de estudo científico, em vez de métodos de trabalho “rule-of-thumb”, na formação e no desenvolvimento de colaboradores, fornecendo instruções detalhadas de trabalho, e na divisão do trabalho entre planeamento e tarefas. Como a indústria transforma-



dora cresceu e foi dividida em várias etapas, os primeiros passos perderam a visibilidade das exigências dos clientes. Walter Shewhart definiu a variação do processo em termos de causas atribuíveis e oportunidades

co, era necessário prever o desempenho do processo e gerir o processo economicamente. Alfred Pritchard Sloan, Jr. transformou a General Motors na maior corporação do planeta. É-lhe oferecido o crédito pelo desenvolvimento do sistema de gestão disciplinado e profes-

sional. Peter Drucker escreveu, uma vez, sobre a perspetiva do trabalho de um gestor profissional de Sloan. Assim, “o trabalho de um gestor profissional não é gostar de pessoas. Não se trata de mudar as pessoas. É para colocar as suas forças no trabalho. E se alguém aprova pessoas ou a forma como trabalham, o seu desempenho é a única coisa que conta”.

Como Sloan estava interessado no desempenho de uma organização, Peter Drucker focou-se no comportamento humano para maximizar a sua contribuição. Drucker foi influenciado por Joseph Schumpeter, conhecido pela inovação e empreendedorismo. Drucker é reconhecido pelo seu empenho em “know-

No final do século 19 ou nas fases iniciais da industrialização, Fredrick Taylor concentrava-se na capacidade do ponto de venda, nos custos de produção, e na ineficiência industrial

No final do século 19 ou nas fases iniciais da industrialização, Fredrick Taylor concentrava-se na capacidade do ponto de venda, nos custos de produção e na ineficiência industrial. Os quatro princípios de Taylor incluíram a

com base na análise estatística dos dados da indústria. Deste modo, desenvolveu conceitos de controlos estatísticos e gráficos de controlo em 1920. Shewhart observou que, ao manter este processo sob controlo estatísti-

INDICE

Opinião p. 3

- “Hubs” de mudança

Editorial p. 3

Opinião p. 4

- “The 7th International Conference on Systematic Innovation (ICSI) & The 6th Global Competition on Systematic Innovation (GCSI)”

Redes Sociais p. 6-9

- Os utilizadores do Facebook não mostram sinais de cansaço
- O mercado de publicidade digital tem espaço para crescer
- Google lidera o Oeste, Baidu é “top” na China
- As indústrias onde os “drones” poderiam realmente descolar
- Os utilizadores globais da World Wide Web
- A diferença entre iOS e Android
- O Twitter ainda não está a voar alto
- Quais as características mais procuradas nos smartphones
- As preocupações dos consumidores sobre os carros autónomos
- Confirmada a maior operação de pirataria de sempre na Yahoo

Notícias p. 10-11

- Heterogeneidade empresarial e o desenho de políticas de empreendedorismo para o crescimento e desenvolvimento económico
- Coeficientes de educação de Gini para 146 países, 1950-2010
- Aceda ao número da International Innovation

Financiar a Inovação p. 12

Inovação

Subscreva mais newsletters

ledge workers” e também plan- tou as sementes da terceirização ao dividir uma organização em “front room” e “back room”, e recomenda que as organizações devem concentrar-se apenas no trabalho “front room”. Estamos, atualmente, a viver a sua visão em termos de terceirização do trabalho de “backend”, foco na inovação e compromisso intelectual dos trabalhadores.

Aceleração do desempenho

Durante a última parte do século 20, o número de gurus da gestão multiplicou-se, o que incidiu sobre vários aspetos da crescente complexidade de gestão. Em 1987, foram estabelecidas normas ISO 9000 para definir a arquitetura de gestão numa organização. O Six Sigma foi introduzido pela Motorola no mesmo ano para acelerar a melhoria. A Malcolm Baldrige National Award Guidelines foi publicada em 1988 para alcançar o melhor desempenho de classe para combater a concorrência global. Em 1990, James Womack, Daniel Jones e Daniel Roos publicaram “A Máquina que Mudou o Mundo”, com base em pesquisas e melhores práticas avançadas, principalmente Just-in-Time (JIT) ou princípios Lean, seguido pelas empresas de sucesso no Japão.

As estruturas organizacionais Lean, Six Sigma e MBNQA foram criadas para reduzir o custo de má qualidade e melhorar a margem de lucro. Robert Kaplan e David Norton, da Harvard Business School (HBS), publicaram o “Balanced Scorecard” em 1996 para dar às corporações uma estrutura para medir o seu desempenho em toda a organização. Em seguida, Clayton Christensen (também da HBS) publicou “O Dilema do Inovador”, em 1997, para chamar a atenção das pessoas para alcançar o crescimento das receitas, uma vez que as empresas estavam muito focadas em reduzir os custos. Em 2002, Michael George publicou “Lean Six Sigma” pela combinação de Lean e Six Sigma para otimizar o ren-

A Internet tornou-se uma norma para se comunicar na década de 1990, e forneceu o equalizador necessário aumentando a conectividade e comunicação acessível na economia global

dimento e qualidade, respetivamente. Este período viu grandes progressos no desenvolvimento de novas ferramentas de gestão para alcançar maior desempenho rapidamente.

Gestão relacional

Embora o esforço incidisse na melhoria da gestão dos recursos corporativos e seu desempenho, outra importante iniciativa co-

para cerca de 600; isto reduziu a variabilidade, mas aumentou o risco de interrupção no fornecimento. Para mitigar esse risco, os clientes não tinham escolha, mas estabelecer relacionamentos de longo prazo com os fornecedores, comprometendo uma fatia maior do seu crescimento. Isto resultou em perdas de competência em aspetos de produção e tecnologia, e aumentou a

tão. A Internet forneceu o equalizador necessário, aumentando a conectividade e comunicação acessível na economia global. Antes da Internet, a tecnologia de computador e o uso de computadores tinham crescido exponencialmente, isto criou mais procura pelo aumento da velocidade e de banda. Isto levou a um crescimento do super hardware/software onde o hardware exigia mais software, e o software precisava de mais velocidade de processamento, memória e armazenamento. Vimos o crescimento em “computing power”, protocolos de comunicação, sistemas operacionais poderosos, capacidades WiFi, necessidades



meçou nos finais dos anos oitenta – o Envolvimento Precoce do Fornecedor (EPC) e a redução no número de fornecedores. No início do crescimento dos negócios, as empresas reduziram o risco de interrupção do fornecimento por terem vários fornecedores. A indústria automóvel aprendeu rapidamente que ter vários fornecedores também acrescenta variabilidade inerente às dimensões da peça, afetando negativamente a qualidade de entrada de peças. Para melhorar os rendimentos, reduzindo a variabilidade, as empresas começaram a reduzir o número de fornecedores quase por uma ordem de magnitude. Por exemplo, uma divisão da Motorola reduziu o número de fornecedores de cerca de 6.000

dependência de fornecedores. Esta parceria é agora conhecida por SRM, Supplier Relationship Management. Da mesma forma, neste negócio de relações, os fornecedores conseguiram os seus poucos clientes-chave por uma parte importante do seu negócio e que levou à CRM, Customer Relationship Management.

Globalização

Como o negócio está a evoluir, a tecnologia progride para suportar as necessidades de gestão. Os relacionamentos mais fortes exigem laços mais fortes, uma comunicação frequente e novos métodos. A Internet tornou-se uma norma para se comunicar na década de 1990, e tem vindo a crescer rapidamente desde en-

de armazenamento, plataformas de redes sociais, e capacidade de colaborar virtualmente para resolver problemas complexos mais rapidamente. Todos estes componentes exigiram novos métodos de gestão.

Na era pré-Internet, um grande número de ideias dos colaboradores era difícil de gerir. No entanto, com a nova tecnologia, existem soluções que estão a ser desenvolvidas constantemente. Este compromisso intelectual global levou à inovação aberta, ou “Crowdsourcing” de ideias para o desenvolvimento de soluções de baixo custo rapidamente.

OPINIÃO

“Hubs” de mudança

FRANCISCO
JAIME QUESADO
Presidente da ESPAP –
Entidade de Serviços
Partilhados da Administração
Pública



A aposta que Portugal tem feito nos parques de ciência e tecnologia através da tecparques é um compromisso com o futuro. Pretende-se apostar em “parques de inovação” que se assumam como verdadeiras plataformas para um novo modelo estratégico para a economia portuguesa. Em tempo de profunda crise internacional, com a maior parte dos setores de atividade confrontados com falta de perspetivas de recuperação, a dinamização dos parques de ciência é essencial. As áreas da nova economia e dos setores tradicionais, como projetos integrados de base nacional, acabam por ser um importante teste à capacidade de encontrar novas soluções associadas à inovação e conhecimento, criando condições para uma nova aposta para o futuro. O papel de empresas de referência, como a Embraer, a Critical Software, a Novabase, entre outras, é decisivo. Trata-se dum movimento de “aglomeração de base” da sociedade civil, numa lógica de “eficiência coletiva” em que a capacidade regional de afirmar capacidades numa lógica mais global vem ao de cima. Os objetivos estratégicos dos parques de ciência são claramente um exemplo de exame à capacidade efetiva dos atores económicos de “agarrarem” o desafio da competitividade numa forma estruturada e coerente. Impõe-se uma aposta séria nesta nova fase, mais ambiciosa, voltada para a internacionalização e para a criação de valor global. O sucesso dos parques de ciência é fundamental para o futuro

do país. É um objetivo que não se concretiza meramente por decreto. É fundamental que a sociedade civil agarre de forma convicta este desígnio e faça da criação destas “novas plataformas de competitividade” a verdadeira aposta estratégica coletiva para os próximos anos. O que está verdadeiramente em causa em tudo isto é a assunção por parte do país dum verdadeiro desígnio estratégico de alterar o mo-

ditividade (municípios, universidades, associações empresariais) terão que saber desenvolver um verdadeiro “pacto estratégico” para o futuro do seu território, voltado para uma dimensão mais global. E as opções terão que ser claramente assumidas. Por isso, impõe-se que rapidamente este projeto estratégico passe a ser a base de uma nova agenda da competitividade e crescimento. A economia portuguesa precisa



Em tempo de profunda crise internacional, com a maior parte dos setores de atividade confrontados com falta de perspetivas de recuperação, a dinamização dos parques de ciência é essencial

delo mais recente de evolução de desenvolvimento económico. Inovação, conhecimento e criatividade são as palavras-chave de uma estratégia centrada na criação de valor global com efeito no emprego e riqueza. O papel do investimento direto estrangeiro de inovação, articulado com universidades e outros centros de competência, vai ser decisivo nesta área e ao Estado caberá a inelutável missão de regular com rigor e sentido estratégico. Mas a chave do segredo estará na capacidade local de fazer a diferença. Os atores da compe-

de um novo choque. E compete também aos parques de ciência a liderança do processo de mudança. Impõem-se parques de ciência capazes de projetar no país uma dinâmica de procura permanente da criação de valor e aposta na criatividade. Num tempo de mudança, em que só sobrevive quem é capaz de antecipar as expectativas do mercado e de gerir em rede, numa lógica de competitividade aberta, os parques de ciência não podem demorar. Têm que ser a base do futuro que queremos que seja já hoje!

EDITORIAL

Empreendedorismo e empreendedores

Nunca se falou tanto em empreendedorismo, em inovação e de empreendedores.

No entanto, nesta equação, continuamos a insistir em começar pelo fim e a não querer entender que nesta equação as pessoas são o elo mais importante, e neste caso referimo-nos aos empreendedores. Nesta equação só poderemos esperar os melhores resultados se as potencialidades forem muito cedo despertadas e treinadas, em associação com um ecossistema que seja amigável do espírito empreendedor e dos empreendedores.

O empreendedorismo pode ser despertado e, quanto mais cedo isso acontecer, maior a probabilidade de termos mais e melhores empreendedores hoje e no futuro, não podendo na atualidade exigir que apareçam empresas que passem de um momento para o outro a empresas com um potencial de valorização de milhões de euros.

As políticas de apoio ao empreendedorismo deveriam ser consideradas da maior importância pelos legisladores, com o objetivo de tornar também este tema um desígnio nacional, com objetivos a longo prazo, iniciando este programa bem cedo nas escolas, para que este espírito surja naturalmente e não fruto de programas de apoio esporádicos no tempo, que, na ânsia de “chegar” ao dinheiro, crie uma série de empreendedores de ocasião. Não estamos contra este tipo de programas, mas sem dúvida que precisamos de mais e melhores empreendedores.

Isto não acontece por decreto, nem pela criação exclusiva de apoios financeiros limitados no tempo, acontecerá se entendermos o processo de facilitação e impulso para a atividade empreendedora e inovadora.

jorgeteixeira@vidaeconomica.pt

“The 7th International Conference on Systematic Innovation (ICSI) & The 6th Global Competition on Systematic Innovation (GCSI)”

HELENA V. G. NAVAS
 Professora da Universidade Nova de Lisboa, Investigadora do UNIDEMI, Especialista em Inovação Sistemática e TRIZ



Nos dias 20-22 de Julho deste ano foi realizada na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa a 7ª edição da “International Conference on Systematic Innovation” (ICSI) e a 6ª edição da “Global Competition on Systematic Innovation” (GCSI). As anteriores edições tiveram lugar por 2 vezes em Hsinchu (Taiwan) e uma vez em Xangai (China), Seul (Coreia do Sul), em San Jose, Califórnia (EUA) e em Hong Kong.

As Conferências ICSI são organizadas pela Society of Systematic Innovation (SSI), sediada em Taiwan. A SSI, além de organização das edições anuais da Conferência ICSI e dos concursos de projetos GCSI, publica a revista “International Journal of Systematic Innovation” e, também, dedica-se à divulgação e à formação em Inovação Sistemática e Metodologia TRIZ.

A 7ª edição da “International Conference on Systematic Innovation” (ICSI) e a 6ª edição da “Global Competition on Systematic Innovation” (GCSI) permitiram a divulgação dos mais recentes avanços teóricos e práticos em inovação

sistemática (SI), tanto a nível da inovação sistemática aplicada à gestão estratégica de organizações como também à resolução de problemas específicos relacionados com produtos e serviços.

Durante os 3 dias da Conferência foram realizadas sessões plenárias proferidas por oradores convidados, sessões tutoriais ministradas por mundialmente conhe-

cidos especialistas em Inovação Sistemática e diversas sessões técnicas paralelas.

Karen Gadd (fundadora e diretora da Oxford Creativity, UK) foi uma dos oradores convidados com uma Sessão Plenária “Making TRIZ quick to learn & use, widely applied & popular!”.

Olga Bogatyreva (diretora da Bio-TRIZ Ltd, UK e docente na University of Bath) também foi um dos oradores convidados com uma Sessão Plenária dedicada ao tema “Enriching Technology with Ideas from Biology: Systematic Methods for Cross-Domain Knowledge Transfer” e uma Sessão Tutorial de “How to invent in technology using lessons from biology”.

O Prof. Run-Hua Tan (Professor na Hebei Uni-

versity of Technology, China) proferiu uma Sessão Plenária sob o tema de “The Status and Prospects of Researches and Applications for Systematical Innovation in China”.

Lylly Haines-Gadd (Managing Director at Oxford Creativity, UK) proferiu uma Sessão Tutorial sob o tema “Patent TRIZ: Creating Strong Intellectual Property”.

As conferências permitiram a divulgação dos mais recentes avanços teóricos e práticos em inovação sistemática (SI), tanto a nível da inovação sistemática aplicada à gestão estratégica de organizações, como também à resolução de problemas específicos relacionados com produtos e serviços

No último dia da Conferência ainda decorreu uma Sessão de “Special Invited Speeches” e um Fórum/Mesa-Redonda sobre o tema de “Sustainability issues in systematic innovation”, originan-

fari, da University of Tehran, Irão. Os membros do Painel de Discussão do Fórum foram Diego Pacheco (docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, Sajjad Nazidizaji (Irão) e Prof.



do um debate no qual participaram representantes de vários continentes.

Os oradores da Sessão de “Special Invited Speeches” foram Prof. D. Daniel Sheu, da National Tsing Hua University, Presidente da Society of Systematic Innovation, Taiwan, Editor da Revista “International Journal of Systematic Innovation”, e o Prof. Hossein Sa-

Hsin Rau da Chung Yuan Christian University, Taiwan.

Paralelamente com as atividades da Conferência, foi realizada a já tradicional “Global Competition on Systematic Innovation” (GCSI), um concurso internacional de projetos baseados na aplicação da Inovação Sistemática e da Metodologia TRIZ a produtos, processos e organizações.

OU INOVA OU MORRE.



Uma excelente ideia de pouco vale se não for activada. E numa conjuntura empresarial cada vez mais feroz e competitiva, nenhuma organização se pode dar ao luxo de dispensar as boas ideias, muito menos de não as implementar. A ACCELPER disponibiliza-lhe as ferramentas, os processos e as metodologias que dão vida à sua vontade de inovar. Aposte na massa cinzenta da sua empresa, antes que ela morra. Afinal, mais do que um caminho para o crescimento, a inovação é uma questão de sobrevivência.

accelper
inovação em acção

Estratégias de inovação realistas e exequíveis
Abordagem sistemática para a resolução de problemas
Metodologias inovadoras comprovadas
Excelência nos processos
Formação e Certificação em Inovação Empresarial e Six Sigma

www.accelper.com

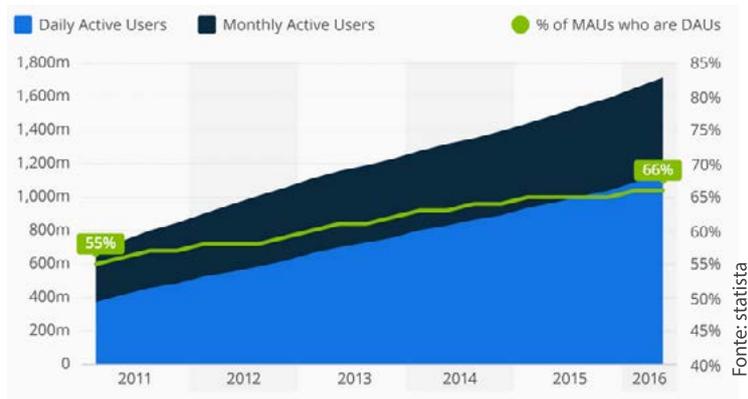
REDES SOCIAIS / TECNOLOGIA

Os utilizadores do Facebook não mostram sinais de cansaço

Ao longo dos anos, temos vindo a ouvir diferentes versões da mesma história: “O Facebook não é mais cool”, “as pessoas estão a perder o interesse pelo Facebook”, “os adolescentes ultrapassaram o Facebook”, etc. E, no entanto, a maior rede social do mundo continua a crescer. De acordo com o resultado dos seus mais recentes lançamentos, o Facebook atualmente tem 1,71 mil milhões de utilizadores ativos mensais. Isso é quase um quarto da população mundial e cerca

de 50% de todos os utilizadores de internet em todo o mundo. E até mesmo o argumento de que as pessoas estão a utilizar o Facebook com menos frequência do que antes não se sustenta. De facto, a proporção de utilizadores do Facebook que se registam a cada dia aumentou de 55% em 2011 para 66% no último trimestre. Isto provavelmente está relacionado com a transição do Facebook para se tornar na primeira plataforma móvel. Ter um smartphone torna muito mais conve-

Utilizadores do Facebook diariamente ativos como uma percentagem de ativos utilizadores mensais

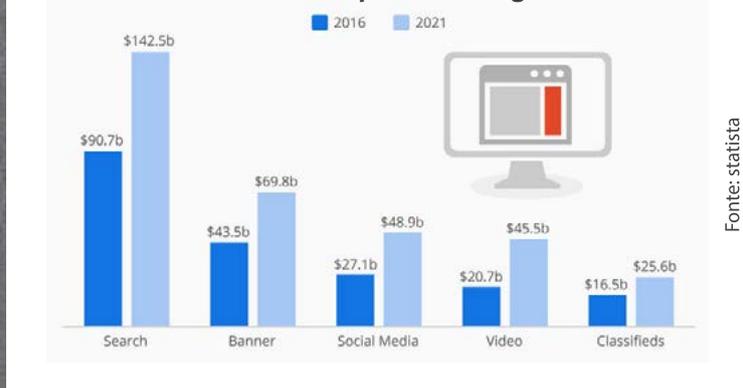


niente verificar o Facebook de vez em quando. A partir do último trimestre, quase mil milhões

de utilizadores do Facebook estavam ativos exclusivamente em dispositivos móveis.

O mercado de publicidade digital tem espaço para crescer

Previsão de receita mundial de publicidade digital



Durante a última década, a publicidade digital cresceu e tornou-se num grande negócio.

Empresas como Google e Facebook arrecadaram mais de \$ 10 mil milhões de dólares por ano ao vender espaços publicitários nas suas diversas plataformas não mostrando sinais de abrandamento.

Segundo dados do Statista Digital Market Outlook, a pesquisa de publicidade é a maior fatia do bolo de publicidade digital

com receitas globais com um montante de \$ 91 mil milhões de dólares este ano. Banners publicitários ocupam o segundo lugar com \$ 43,5 bilhões de usd de usd em receita estimada.

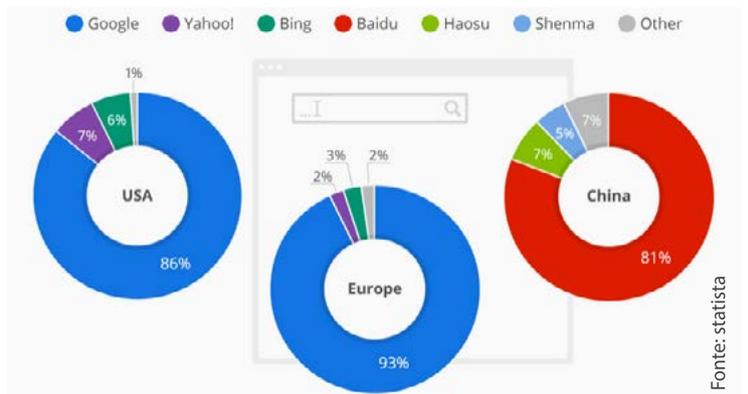
Os analistas da “statista” esperam que o mercado de publicidade digital cresça a uma taxa média de 10,9% nos próximos cinco anos, com meios de comunicação sociais e publicidade em vídeo superando o crescimento do mercado global.

Google lidera o Oeste, Baidu é “top” na China

Nos EUA e na Europa, o Google domina completamente o mercado dos motores de busca. A partir da sua sede em Mountain View, na Califórnia, o Google também pode reivindicar o líder de pesquisa de mercado no resto do mundo. Existem, no entanto, algumas exceções. Na China, o Baidu é, indiscutivelmente, o número um. Em 2010, o Google re-

tirou-se do país, devido a questões de censura e, desde então, não tiveram acesso a um dos maiores mercados publicitários do mundo. De acordo com uma previsão do Statista Digital Market Outlook, 26,5% de todas as receitas de publicidade do motor de busca são geradas na China. Isso acrescenta-se a mais de 24 mil milhões de dólares.

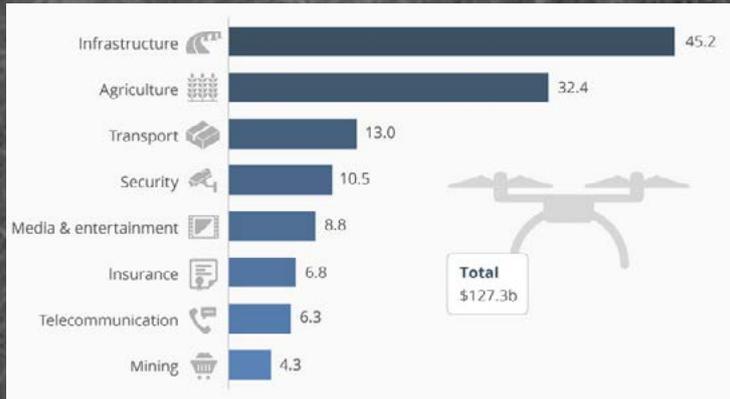
Ações de pesquisa de mercado do motor com base no tráfego de julho 2016



REDES SOCIAIS / TECNOLOGIA

As indústrias onde os drones poderiam realmente descolar

Valor das soluções de drones motorizados para as indústrias em 2015 (mil milhões de dólares americanos)



Apesar de os drones terem atraído a atenção para a sua utilização em conflitos militares em todo o mundo nos últimos anos, também têm um enorme potencial comercial. Segundo a pesquisa da PwC, o mercado da utilização de drones podem valer até \$ 127 mil milhões de dólares para diferentes setores industriais. O setor das infraestruturas tem as melhores perspectivas de utilização de drones

motorizados, com um valor total de mais de \$ 45 mil milhões de dolares.

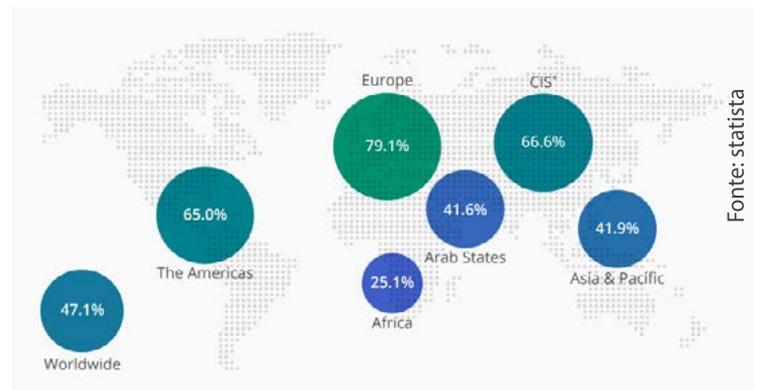


Os utilizadores globais da World Wide Web

Há 25 anos, em 23 de agosto de 1991, um cientista britânico criou a World Wide Web disponível para o público. Tim Berners-Lee, que na época trabalhava no CERN, não poderia ter imaginado o impacto que as suas ações teriam sobre o mundo nas duas décadas e meia seguintes. Honrar este marco na história da internet, 23 de agosto tornou-se conhecido como o Dia do internauta. No entanto, mesmo 25 anos após o que alguns chamam de sua criação, a World Wide Web não é tão universalmente disponível como o seu nome sugere.

Segundo as últimas estimativas da União Internacional de Telecomunicações, uma agência da ONU especializada em tecnologias de informação e comunicação, apenas 47 em 100 cidadãos do mundo usam a internet nos dias de hoje. Embora o acesso à Internet em regiões como a América do Norte e Europa tenha transformado numa mercadoria, tal como a eletricidade e água corrente, as pessoas em regiões menos desenvolvidas, muitas vezes, ainda não têm acesso ao que é a fonte de informação mais importante dos nossos tempos.

Número estimado de utilizadores de internet por 100 habitantes em 2016



A diferença entre iOS e Android

Ao longo das últimas semanas, os sistemas operacionais móveis mais populares do mundo, Android e iOS, sofreram os seus facelifts anuais, dando aos dispositivos um novo visual



e um conjunto de novas funcionalidades. Enquanto os utilizadores de dispositivos da Apple normalmente começam a desfrutar destas características dentro de dias, se não horas após o lançamento oficial de uma atualização importante, a maioria dos

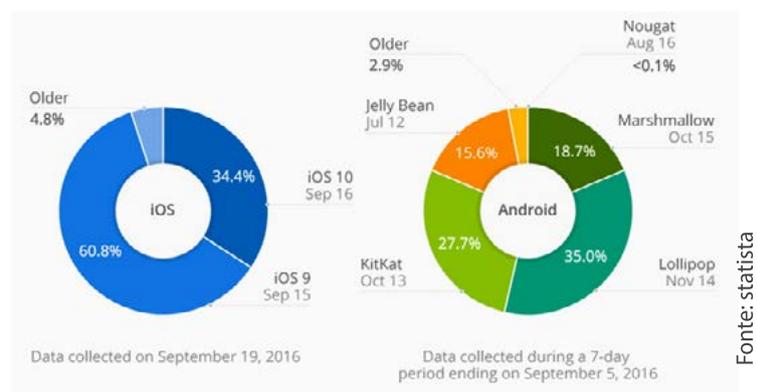
utilizadores do Android só podem sonhar em desfrutar a versão mais recente da plataforma de dispositivo móvel mais usado do mundo.

Esta é uma das principais vantagens que a Apple ainda tem sobre os seus concorrentes no mercado de smartphones. Quem adquire um novo iPhone pode contar com a obtenção de um novo software para o seu dispositivo para, pelo menos, um par de anos. Os utilizadores do An-

droid, por outro lado, são muitas vezes confinados à versão que vem pré-instalada no seu dispositivo, uma vez que muitos pro-

dutores não se preocupam com o lançamento de atualizações do Android para os seus utilizadores.

% Do iOS / dispositivos Android executando as últimas versões do iOS / Android (a partir de setembro de 2016)



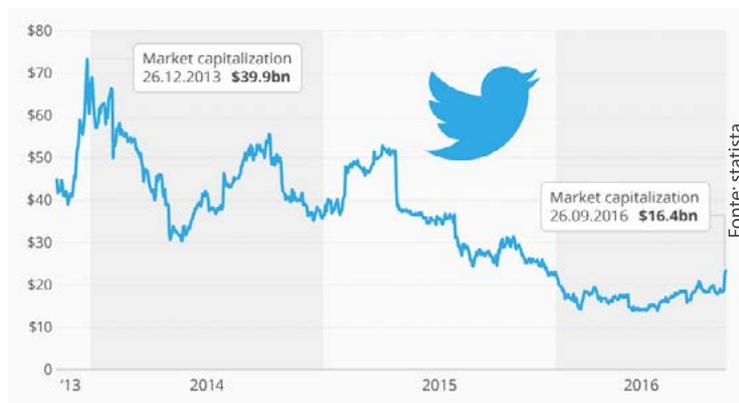
REDES SOCIAIS / TECNOLOGIA

O Twitter ainda não está a voar alto

O Twitter está a tornar-se num alvo de aquisição. Após a Salesforce, a Google e a Disney estarem supostamente a reconsiderar uma oferta para o serviço da rede social. No curto prazo, isso tem sido positivo para o preço das ações do Twitter – subindo 19% de quinta-feira a sexta-feira. Apesar disso, ainda não significa que esteja a voar alto. Tendo inicialmente oscilado em 45,10 dólares em novembro de 2013, o preço recém-revigorado ainda está consideravelmente abaixo desta marca e, mais

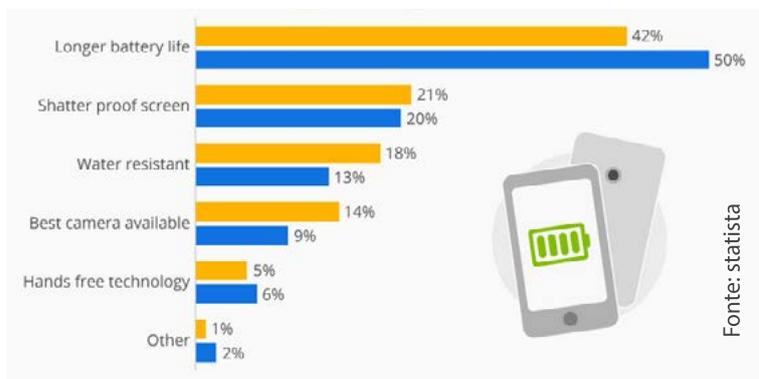
ainda, quando comparado com a subida para 73,31 dólares em dezembro do mesmo ano. Desde este pico, o valor de mercado da empresa foi reduzido na ordem dos 23,5 mil milhões de dólares. Atualmente assente num valor de 16,4 mil milhões de dólares, com os números importantes de forma consistente no vermelho e o atraso no crescimento em utilizadores, qualquer potencial comprador terá de vir armado com um plano bastante sólido para colocar novamente o pequeno pássaro azul no ar.

O Twitter ainda não está a voar alto
Desenvolvimento do preço da ação do Twitter



Quais as características mais procuradas nos smartphones

As características mais procuradas por utilizadores adultos de smartphones nos Estados Unidos



Uma pesquisa recentemente realizada pela YouGov revelou que algo muito mais mundano e prático está no topo da lista de desejos dos utilizadores de smartphone. A maior duração da bateria foi citada como a característica que a maioria das pessoas quer ter no seu telefone. Ter a melhor câmara de qualidade só foi citado por 12% dos inquiridos como sendo a característica mais procurada, em comparação com 46% para maior resistência da bateria. O infográfico abaixo explicita os resultados da pesquisa por

género para revelar algumas das principais diferenças. Os entrevistados do sexo masculino eram mais propensos a desejar uma bateria mais resistente, enquanto o sexo feminino preferia resistência à água mais elevada do que o sexo masculino. Encontrar o ecrã quebrado é, aparentemente, sentida quase igualmente por homens e mulheres. Deste modo, a segunda característica mais desejada é um ecrã que não quebre, selecionada por 21% das mulheres e 20% dos homens.

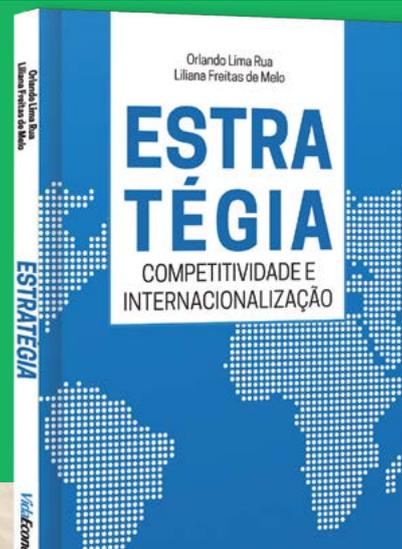
PUB

Estratégia Competitividade e internacionalização

O livro trata de um tema – **ESTRATÉGIA: COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO** – que é atualmente inevitável em Portugal, face à evolução da nossa economia nas últimas décadas e às mudanças que se prefiguram num contexto cada vez mais globalizado.

Autores Orlando Lima Rua e Liliana Freitas de Melo **Páginas** 144 **PVP** €12,90

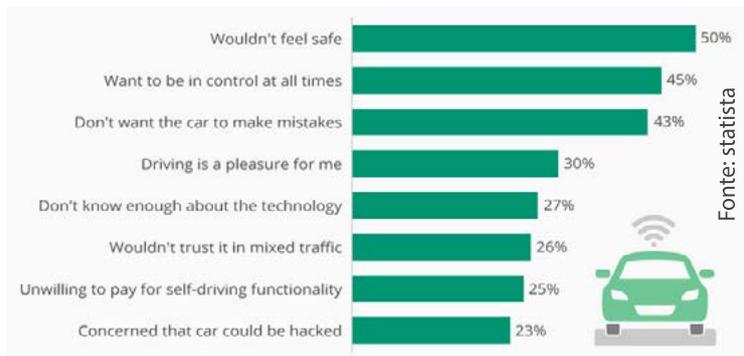
Compre já em <http://livraria.vidaeconomica.pt>



REDES SOCIAIS / TECNOLOGIA

As preocupações dos consumidores sobre os carros autónomos

Percentagem de inquiridos que nomearam as seguintes razões para a sua relutância em usar carros de autocondução



Enquanto o progresso tecnológico provoca um monte de notícias positivas, nos últimos três meses não foram exatamente ótimas para os veículos autónomos. Em julho, um condutor de uma viatura Tesla morreu num acidente durante o acionamento do sistema de piloto automático, colocando o sistema de anticollisão em questão. No início desta semana, investigadores chineses afirmaram ter pirateado com sucesso um Tesla Model S, assumindo o controlo remoto através de vários recursos eletrónicos do carro, incluindo os travões.

Enquanto a Tesla foi rápida a lançar um sistema de seguran-

ça que repara a falha que os investigadores tinham explorado, os inúmeros relatórios sobre o incidente foram um desastre de relações públicas para Tesla e a tecnologia de autocondução. Como o gráfico ilustra, ambos os incidentes confirmam as muitas reservas que as pessoas ainda têm sobre os carros autónomos. De acordo com um relatório recente, publicado pelo The Boston Consulting Group, 58 por cento dos consumidores entrevistados em 10 países seriam capazes de fazer um passeio num veículo totalmente autónomo e 23 por cento dos inquiridos não se veem a perder o controlo do seu veículo.

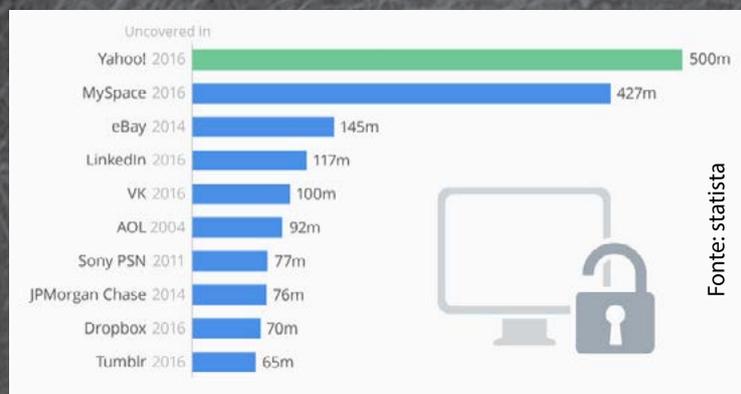
Confirmada a maior operação de pirataria de sempre na Yahoo

Na passada quarta-feira, 22 de setembro, a Yahoo emitiu um comunicado a confirmar uma violação de segurança que várias agências de notícias já tinham especulado antes do lançamento. No final de 2014, hackers, alegadamente patrocinados pelo Estado, conseguiram roubar informações do utilizador associado a pelo menos 500 milhões de contas, tornando este numa das maiores, se não a maior violação de dados que conhecemos até hoje. Relatórios anteriores tinham sugerido que 200 milhões de contas foram afetadas pelo ataque, mas, infelizmente, este

acabou por ser demasiado otimista.

Violações de dados como a do Yahoo são cada vez mais comuns nos últimos anos e muitas vezes são descobertos quando os dados roubados são oferecidos para venda na darknet. Como o gráfico ilustra, muitas empresas têm sido sujeitas a ataques de hackers e, provavelmente não será o último. Os especialistas em segurança recomendam fortemente não usar a mesma senha para vários sites. Ao usar senhas diferentes limita significativamente o dano potencial que uma password exposta poderia acarretar.

Número de registos de dados comprometidos em violações de dados selecionados em larga escala



Este livro não tem fim!

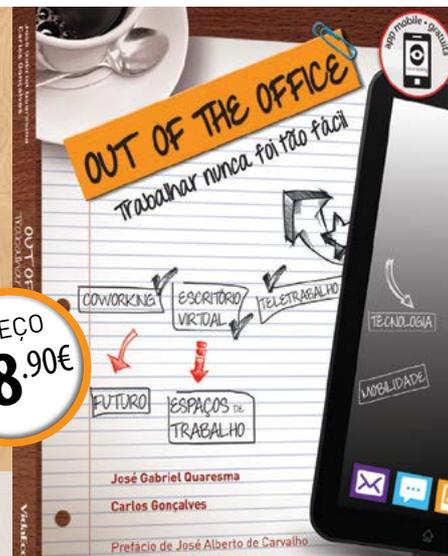
"...percebi que mais do que um livro adquirido, subscrevi um stream de informação actualizada sobre uma matéria que me interessa. E quando uma matéria nos chama a atenção, a informação que nos é servida de várias formas, não é informação, é formação."

Pedro Aniceto, Especialista da Apple

Título Out of the office - Trabalhar nunca foi tão fácil

Autores José Gabriel Quaresma e Carlos Gonçalves **Págs.** 224

PREÇO
18.90€



NOTÍCIAS | ARTIGOS

Heterogeneidade empresarial e o desenho de políticas de empreendedorismo para o crescimento e desenvolvimento económico

ELIZA CALZA & MICHELINE GOEDHUYTS

Empreendedorismo é objeto de atenção renovada e elevada, não só por académicos, mas também pelos decisores políticos em todo o mundo. Este interesse resulta, em parte, de uma perceção positiva do espírito empresarial como um motor do crescimento económico, bem como a urgência para os decisores políticos para encontrar maneiras de estimular e susten-



tar o crescimento económico, nos países desenvolvidos, assim como nos países em desenvolvimento. Esta tendência revela a necessidade de ter uma com-

preensão clara do papel do empreendedorismo na economia e na sociedade.

JEL Classification: O12, O20, L26



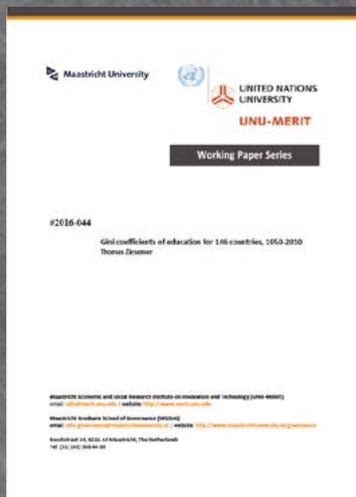
Coefficientes de educação de Gini para 146 países, 1950-2010



duas últimas variáveis. O ensino superior é apresentado para reduzir a desigualdade da educação. A regressão de crescimento mostra que o ensino superior aumenta o crescimento, os coeficientes de educação de Gini

têm um impacto em forma de U no crescimento e na força de trabalho tem um efeito sobre o crescimento em forma de U invertido.

JEL Classification: E24, I24, I25, O15, Y1



Thomas Ziesemer

Fornecemos os coeficientes de educação de Gini baseados em dados de Barro e Lee (2010) para 146 países para os anos 1950-2010. Comparamo-los com um conjunto de dados estabelecidos anteriormente e executamos algumas regressões e ajuste disponíveis na média de anos de escolaridade e PIB per capita, ambos mostraram inclinações negativas, e entre as



Aceda ao número da International Innovation com a sua habitual visão e análise global sobre as tendências atuais da investigação científica, bem como questões políticas e de financiamento. A cobertura abrange a amplitude de disciplinas científicas, com foco principal nas áreas interdisciplinares de saúde, meio ambiente e tecnologia. Fornece também uma extensa análise das tendências a nível regional, com comentários de especialistas de investigação provenientes da América do Norte, Europa e Ásia-Pacífico.



NOTÍCIAS | ARTIGOS

Vislumbre do Empreendedorismo 2016



Esta publicação apresenta uma coleção original de indicadores que medem o estado do empreendedorismo e as suas determinantes, produzido pelo Programa de Indicadores de Em-

preendedorismo da OCDE-Eurostat. A edição de 2016 apresenta dados de uma pesquisa online de novas pequenas e médias empresas (PME), preparado pelo Facebook em cooperação com a

OCDE e o Banco Mundial. Possui também um capítulo especial sobre a produtividade das PME, e os indicadores para monitorizar disparidades de género no empreendedorismo. ▶

Os Comissários europeus apresentaram o seu plano para os novos direitos de autor, que não agradam a toda a gente

ÉANNA KELLY, SCIENCE | BUSINESS

A nova proposta de lei sobre direitos de autor apresentada pela Comissão Europeia dará às universidades, institutos de pesquisa e

empresas que façam investigação um respaldo legal para procurarem textos e dados produzidos em revistas científicas europeias. A proposta, que faz parte de um amplo pacote de reformas de direitos autorais anunciadas na quarta-feira, iria conceder aos investigadores um direito claro de utilizarem programas de computador que permitam acelerar/ler e sintetizar milhares de páginas de literatura académica “em toda a segurança jurídica em qualquer parte da UE”, afirmou um porta voz da Comissão.

Carlos Moedas, comissário da UE para a Investigação, disse: “Esta exceção na proposta de copyright dará aos investigadores a oportunidade de exercerem o seu trabalho sem medo de repercussões legais.” ▶

BIG DATA

AGENDA DE EVENTOS

OUTUBRO



▶ 11

International Conference on Change, Innovation, Informatics and Disruptive Technology

London, United Kingdom

▶ 14

International Conference on Innovation in Science & Technology

Barcelona, Spain

▶ 15

International Conference on Development of Economies through Innovation & Sustainable Growth: Vision 2020

New Delhi, India

▶ 18

International Research Conference and Innovation Exhibition 2016

Johor Bahru, Malaysia



▶ 20

Fostering Innovation in Research on Aging

Montreal, Canada

▶ 20

International Conference on Sustainable Smart Manufacturing 2016 (S2M 2016)

Lisbon, Portugal

Divulgue os seus eventos relacionados com Inovação e empreendedorismo
Contacte-nos!

FINANCIAR A INOVAÇÃO

Inovação

“O único que não erra é aquele que nunca fez nada”, Roosevelt. O que, afinal, faz a diferença é o caráter, a atitude e as competências comportamentais, agindo com inteligência, flexibilidade e com muita energia e serenidade.

Para o bom desempenho de uma empresa é essencial estar atenta às oportunidades, detetar as alterações antes que elas aconteçam – ao nível da concorrência, da tecnologia e das preferências dos consumidores – e conseguir dar resposta atempada a essas alterações.

A questão essencial é que, muitas vezes as empresas tentam resolver problemas de curto prazo sem terem uma perspetiva de médio e longo prazo.

Dúvidas sim, medo não. É fundamental não penalizar as empresas e as pessoas que querem experimentar novas coisas. Claro que muitas delas falharão, mas isso não tem de significar o falhanço das pessoas envolvidas nessa tentativa.

Ter ideias é dar um passo ao lado e ver o futuro. Só com muita informação, conversa e estar ligado o tempo todo é que se exercita



essa capacidade. Do lado das empresas, o difícil é prever quando uma ideia resultará num bom negócio e todos competem para conseguir a mais genial, que aumentará a sua quota de negócio.

As ideias surgem da necessidade de arranjar novas soluções para velhos problemas. Estes continuam a ser os mesmos mas a forma de responder é que vai mudando graças às ideias e à criatividade.

Uma boa ideia é normalmente uma rutura com o que está ou esteve estabelecido até essa ideia surgir. As pessoas têm em gerar uma tendência natural para resisitir à mudança e às rupturas, devendo haver sempre alguém com coragem de as propor e outro

alguém com coragem de as aprovar.

Não adianta pôr sangue fresco nas empresas quando este se defronta com uma cultura definida e pouco aberta a inovações. É o resultado de uma mentalidade onde as coisas se fazem porque sempre foi assim. Incentivar as empresas a pensarem e a evitarem o comodismo, que acontece quando atingem um certo sucesso e pensam que esse

é permanente. Não há um setor inovador e outros tradicionais; há atitudes inovadoras em todas as áreas e o que está mais em causa é a cultura.

Se se quer ser inovador e estar preparado para criar ruturas e ainda que muitas vezes as coisas não correspondam ao esperado, há que enfrentar as coisas com humor e com gosto, olhando para os problemas de forma mais engraçada, em que inovar é preciso rir e ter humor. De facto, uma aversão à mudança e uma certa preguiça são os fatores que mais atrasam as empresas.

Luís Archer – Consultor
luismariaarcher@iol.pt



TRIZ SIMPLIFICADO

NUEVAS APLICACIONES
DE RESOLUCIÓN
DE PROBLEMAS
PARA INGENIERÍA
Y FABRICACIÓN



Autores: Ellen Domb, Kalevi Rantanen

ISBN: 978-84-8408-576-8

Páginas: 292 | Preço: 28 euros (IVA incluído)*

Formato: 170x240mm | Encadernação: Capa dura

(* O preço inclui despesas de envio para Portugal continental e ilhas

Accelper Consulting Iberia, Lda
info@accelperiberia.com
www.accelperiberia.com

Compre
Já!

Subscreva aqui outras newsletters

FICHA TÉCNICA:

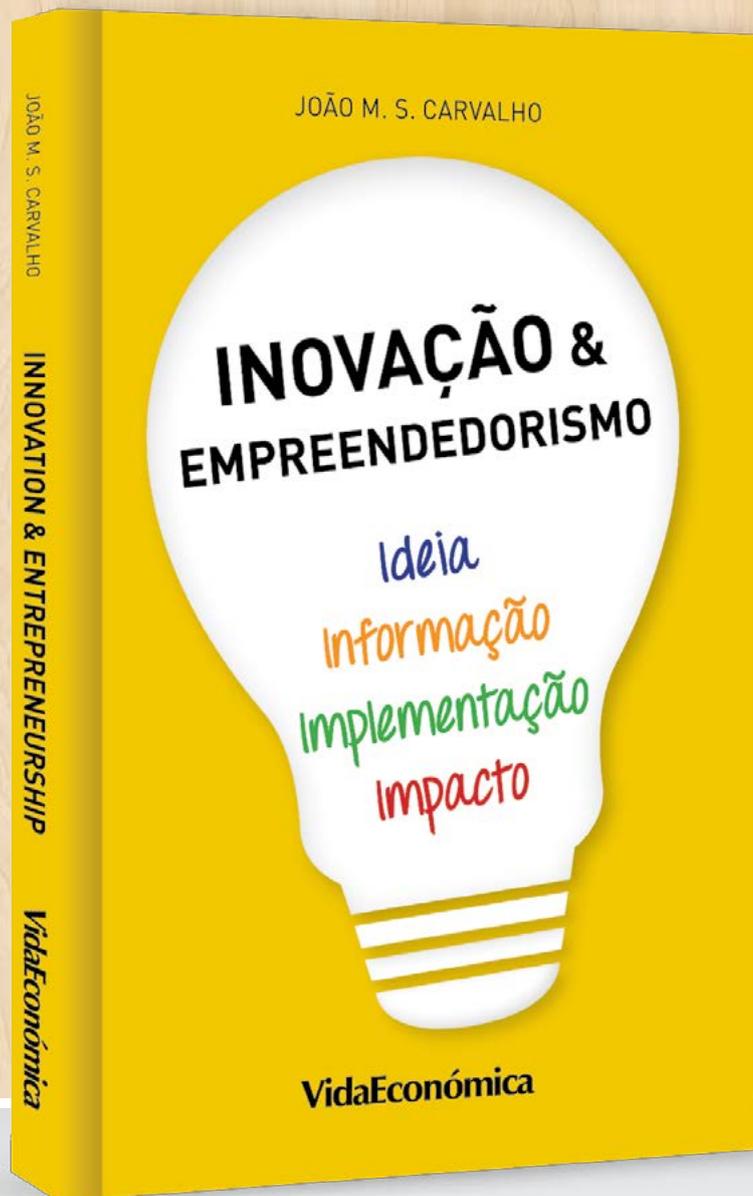
Coordenador: Jorge Oliveira Teixeira

Colaboraram neste número: Praveen Gupta, Helena Navas, Jaime Quesado, Luís Archer e Tiago Paraty

Tradução: Sónia Santos | Paginação: Flávia Leitão | Vida Económica

Contacto: jorgeteixeira@vidaeconomica.pt

Novidade



Um Manual com características inovadoras, desde logo pela possibilidade de ser consultado em duas línguas, mas também pelo facto de estar dividido em função das quatro grandes fases de desenvolvimento de um negócio em qualquer setor de atividade:

MODELO DOS 4i

Ideia,
Informação,
Implementação
e Impacto.

O autor apresenta vários modelos que ajudam os empreendedores e os intraempreendedores nas suas necessidades de inovação, análise de informação, implementação de novos projetos, e na avaliação interna e externa dos impactos organizacionais.

A consulta deste livro pode ser feita em função da fase em que se encontra o desenvolvimento do seu projeto, podendo iniciar a sua consulta em qualquer uma das suas partes fundamentais.

TAMBÉM DISPONÍVEL EM INGLÊS!

NÃO PERCA ESTA OBRA!

Título INOVAÇÃO &
EMPREENDEDORISMO

Autor João M. S. Carvalho

Páginas 182

PVP €16

VidaEconómica R. Gonçalo Cristóvão, 14, r/c • 4000-263 PORTO

 <http://livraria.vidaeconomica.pt>  encomendas@vidaeconomica.pt  223 399 400